



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

95ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 05 DE NOVEMBRO DE 2025

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2025/novembro/ata-da-95a-sessao-ordinaria-05-11-2025.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Bom dia. Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta Sessão. Convido o vereador Binho. Solicito ao vereador Binho para fazer a leitura da ata da Sessão anterior.

2º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO BINHO – PODEMOS

Obrigado, Senhor Presidente. Ata da 94ª Sessão Ordinária, denominada Maria Iraci do Santos Silva, 40ª Legislatura, 4 de novembro de 2025. ([Leitura da Ata da 94ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

A ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, ata aprovada. Solicito ao vereador Binho que faça a leitura do expediente e a leitura dos avisos.

2º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO BINHO – PODEMOS

Expediente Ordinário, 5 de novembro de 2025.

Projeto de Decreto Legislativo nº 124/2025, autoria, Pastor Diego. (Leu);

Projeto de Lei Legislativo nº 125/2025, autoria Pastor Diego. (Leu);

Projeto de Lei Legislativo nº 126/2025, autoria Ricardo Vasconcelos. (Leu);

Requerimento do dia nº 428/2025, autoria Professora Sônia Meire. (Leu);

Requerimento nº 443/2025, autoria Fábio Meireles. (Leu);

Requerimento nº 444/2025, autoria Professora Sônia Meire. (Leu);

Requerimento nº 446, autoria Camilo Daniel. (Leu).

Requerimento nº 449/2025, autoria Fábio Meireles. (Leu);

Moção nº 116/2025, autoria Thannata da Equoterapia. (Leu);

Moção nº 118/2025, autoria Breno Garibalde. (Leu).

Aviso, Senhor Presidente: “Convido o vereador Elber Batalha. Evento: Sessão Solene de autografia, de autógrafa do título de cidadania Aracajuana ao Doutor Luís Azevedo Pereira de Melo, ex-prefeito de Aracaju no período de 1972 a 1975, procurador regional da Junta Comercial e da Secretaria do Estado de Sergipe. Data: Hoje, dia 5 de novembro, às 16 horas. Local: Câmara Municipal, neste plenário. Convite da Coordenadoria de Emendas Impositivas. Evento: Workshop Emendas Impositivas 2026. Data: 7 de novembro, às 9 horas. Local: Câmara Municipal, Escola da Escola Legislativa.” Lidos o expediente e os avisos, Senhor Presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Muito obrigado, vereador Binho. Vamos começar o Pequeno Expediente. Eu convido o vereador Binho do Podemos para iniciar o Pequeno Expediente.

BINHO – PODEMOS – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, meu querido amigo, Joaquim da Janelinha. Acredito que, até no passado, eu dizia que era “do” Janelinha, agora é “da”. Eu vi um bolão seu lá perto de casa, mas deixa isso para lá. Bom dia a todos os vereadores e vereadoras da Casa do Povo. Bom dia a todos que nos assistem pela TV Câmara. Bom dia a funcionários e assessores desta Casa. Bom dia ao nosso povo aracajuano. Que maravilha estar aqui nesta manhã de quarta-feira. Senhor presidente, eu quero falar um pouco sobre como tudo aconteceu, Lúcio. Em 2020, eu fui eleito vereador dessa cidade e já era um sonho nosso a gente poder ter um representante que a gente pudesse contar, na Zona Norte, nas periferias de Aracaju, e, em 2021, quando Deus me deu o mandato e eu cheguei aqui nesta Casa, senhor presidente, eu iniciei a minha trajetória aqui, vendo as praças abandonadas, vendo buracos, crateras, os canais sujos, cheios de lixo, ouvindo a população, que, para a gente, parecia pequenas coisas, coisas até, às vezes, insignificantes, mas, para a população que mora no bairro, na comunidade, Fábio Meireles, é doloroso. E nós somos a voz, nós somos a ponte para chegar mais rápido à gestão pública, ao poder público. E foi assim que eu concretizei o meu nome na periferia, na Zona Norte de Aracaju, e o resultado foi nas urnas, quase 3.000 votos, sendo o mais votado do partido, e esse trabalho eu não posso parar e não irei parar e continuo do mesmo jeito que eu iniciei aqui em 2021. Agora pela manhã, fui levar o meu filho no colégio, ele estuda ali no colégio do Jardim Centenário, o Jean Piaget, e me deparo com isso aí. Coloca aí, meu querido. *(Exibição de vídeo)*. Então, eu já entrei em contato com Everaldo. Não é Everaldo, Fábio, da Igua? Já entrei em contato com Everaldo da Igua, já passei para ele essa problemática, a água é potável e a gente não

pode, de forma nenhuma, se calar. Onde tiver problema que a população sofra, eu vou estar aqui, eu vou estar ao lado do povo. Foi assim que eu concretizei o meu nome e não vai ser diferente. Então, eu já pedi a Everaldo da Iguá para mandar a equipe lá, para poder solucionar essa problemática que está causando um caos gigantesco para a população do Jardim Centenário e todos que ali passam e, com certeza, teremos dias melhores. Por falar em dias melhores, Fabinho, é claro, né? Agora, dia 8, o Professor Joaquim, é claro que o professor vai estar lá. Teremos a 4ª Corrida dos Amigos de Binho. E eu tenho certeza de que esse Plenário aqui, que esses vereadores e vereadoras, se puder, vão estar lá. Camilo, que é meu vizinho, mora lá agora, impressionante. Impressionante, Camilo. Mas será a nossa 4ª Corrida, Fabinho, e eu quero vocês lá, viu? Uma corrida de amigos, uma corrida feita com muito carinho, com muita atenção, com muito respeito. Eu quero aproveitar aqui para agradecer aos parceiros da minha 4ª Corrida. Agradecer à prefeita Emília, por sempre estar cuidando do esporte amador. Agradecer a Hugo, da EMSURB, e toda a sua equipe. A Bruno, a Diego, a todos que fazem... a EMURB, quero agradecer a Guarda Municipal em nome de Ricardo Silva, a SMTT em nome de Nelson, Nelson Felipe, a Polícia Militar em nome do comandante, a minha deputada federal, Yandra Moura, que participou das três edições e com certeza estará lá na 4ª edição, o meu parceiro, amigo, meu líder, André Moura, que sempre está colado nos projetos sociais e nas ações, e todos que fazem a Corrida dos Amigos de Binho. Especialmente ao projeto Eu e Meu Bairro Somos Um Só. 155 mães já inscritas. Deus abençoe a todos, e tenham todos uma ótima quarta-feira.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Próximo orador, vereador Camilo Daniel. Próximo orador, vereador Elber Batalha, que também já declinou. Vereador Fábio Meireles. Próximo orador, vereador Iran Barbosa. Não vai, vai declinar. Próximo orador, Joaquim Janelinha. Próximo orador, vereador Lúcio Flávio. Declinou? Maurício Maravilha. Não sei. Tem mais alguém? Declinou, Maurício? Declinou, Maurício? Declino também. Não está aqui ainda. Rodrigo Fontes, vai falar? Declinou. Selma, declinou. Vamos dar início agora ao Grande Expediente. O primeiro orador do Grande Expediente é o vereador Camilo Daniel. Declinou também? Declinou do declinou. O próximo orador é o vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Senhor Presidente, vice-presidente da Câmara, presidente em exercício nesta sessão, pastor Diego, meus colegas e minhas colegas vereadores e vereadoras,

munícipes que nos assistem aqui nas galerias ou em casa, através de diversos meios de comunicação que a Câmara disponibiliza, através da TV Câmara, canal da TV aberta, através dos canais no *YouTube*, nas redes sociais, meu muito bom dia. Muito bom dia aos servidores desta Casa, aos assessores deste Parlamento. Quero fazer minha audiodescrição, sou Elber Batalha, tenho 51 anos, uso hoje um terno azul marinho, uma camisa em tom azul médio e uma gravata entre cinza e azul. Tenho cabelos grisalhos e, na régua do meu amigo Fabiano Oliveira, devo ter 1,70m, mas, pela minha, eu tenho 1,64m. Senhores e senhoras, muito bom dia. Uso a tribuna na manhã de hoje para fazer inicialmente uma reflexão política e depois vou descer a um tema que julgo também de suma importância, de cunho social e sobretudo de saúde. Inicialmente quero refletir sobre os últimos acontecimentos da política local. As máscaras começam a cair e as pessoas dóceis, amigáveis e parceiras começam, Fábio Meireles, a não serem tão aliadas, a não serem tão amigas, a não serem tão parceiras. Todos acompanhamos ontem as trocas públicas de farpas entre a prefeita Emília Corrêa e o vice-prefeito Ricardo Marques. É bem verdade que Ricardo preferiu o silêncio e deixou que a Prefeita destilasse toda a sua raiva, todo o seu rancor, segundo ela, todas as suas mágoas, chegando ao ponto de dizer que Ricardo não conta mais com o apoio político dela para nada, que agora a discussão é puramente de grupo político, grupo político que ficaram várias aspas se Ricardo ainda pertence a ele ou não. Mas outro fato que me chama a atenção é que não está ficando somente por aí o desmonte desse agrupamento, Camilo. Foi publicado no Diário Oficial desta semana a exoneração do médico doutor André Luis Moura Sotero. Todos lembram de quando André Sotero foi secretário de Saúde de Edvaldo Nogueira e pediu exoneração com poucos meses de atuação, alegando que a gestão não defendia o que ele acreditava, que era um SUS voltado para o povo, um SUS de livre acesso, e naquele momento ele acusava Edvaldo Nogueira de utilizar-se da Secretaria Municipal de Saúde para defender e ostentar bandeiras políticas e programações políticas. E me lembro aqui, Fábio Meireles, Vossa Excelência estava aqui comigo, Iran Barbosa também estava, a revolta da Prefeita Emília Corrêa com aquilo acontecido. Emília reverberava, bradava aos quatro cantos, no sentido de que era um absurdo um homem como André Sotero ser expurgado da gestão municipal. Um homem probo, comprometido com as questões mais caras à saúde pública. E agora, veja como é o destino. Naquele momento, Selma, foi André Sotero que pediu demissão. E veja, suba ali Paranhos, por favor. Não, continue ali, querido, com a tela. Eu quero só que você subisse para eu ler o texto na íntegra. Vamos ler o que está escrito ali. Amplie,

por favor. “A prefeita Emília Corrêa decide, resolve, exonerar André Luis Moura Sotero do cargo de assessor extraordinário para assuntos técnicos administrativos da Secretaria Municipal de Saúde.” André Sotero, que é um homem de posições claras, públicas e firmes, fez a seguinte postagem nas suas redes sociais. “Como sempre comentei mil vezes, me afastarei de quem não seguir o caminho do bem e de honrar com os compromissos de campanha e que seja conivente com atitudes grosseiras de secretários com seus funcionários.” Ou seja, ele acusou Emília de não ser a mulher do bem, Fábio Meireles. Tinha um homem do mal. E não somos nós que estamos sendo misóginos, agressivos com mulheres. Um assessor de primeiro escalão, de primeira linha de Emília está dizendo que ela não segue o caminho do bem e que é conivente com atitudes equivocadas. E não estou fazendo aí juízo de valor sobre os problemas ocorridos dentro da Secretaria de Saúde, entre André Sotero e a Secretária Débora. Deixei claro na entrevista da semana passada que não gostaria de participar de um Governo que não respeitasse minha história de luta pela saúde pública. Meu contato com a população desagradou. Dar voz e protagonismo aos usuários do SUS, não colocar nada debaixo do tapete. Continuarei torcendo pelas melhoras tão esperadas, mas ainda tão distantes. Permanecemos ensinando às crianças que vale a pena serem educadas, que peçam licença ao passar por alguém e que jamais empurrem e, sobretudo, vale a pena falar a verdade. Mentir é feio e em nada contribui para o desenvolvimento de uma sociedade. Por enquanto, nada mudou, mas lembrem-se que crianças são inocentes e os idosos estão cansados. Viva o SUS! Senhoras e Senhores, o barco começa a fazer água e os primeiros recrutas começam a abandoná-lo, Pastor Diego. Começou logo do parceiro principal, o Vice, e agora um dos homens que, na linha de frente, e eu me recordo, senhoras e senhoras, acho que Maurício estava lá, creio eu que Iran Barbosa estava no SINDIMED, quando daquele encontro de candidatos a Vereadores em defesa de exposição dos Sindicatos, e eu percebia, minha querida colega de trabalho, que o André Sotero tremia de emoção, Pastor Diego, ao segurar o microfone, ao falar e defender Emília Corrêa, dizendo que ela era diferente, que ela faria o que a população espera e que o usuário do SUS precisa. Não precisou de um ano. Em dez meses, Emília demonstra uma incapacidade de diálogo absurda, um egocentrismo já reconhecido por nós aqui, mas que esperávamos que o cargo de Prefeita ensinasse de forma mais clara a esse diálogo, a essa composição, onde só ela pode brilhar. E os que brilham ao redor, tenham cuidado, porque mais cabeças cairão, porque no sítio do pica-pau amarelo só tem espaço para uma estrela. Na sequência, vou tratar de um assunto bem mais brando,

mas não menos importante. Essa é a vez primeira que uso da Tribuna, no mês de novembro, e venho aqui tratar do assunto do Novembro Azul. Novembro Azul, que é o mês de combate, conscientização ao câncer de próstata. Câncer de próstata que tem ceifado tantas vidas de tantos homens Brasil afora e não é diferente no nosso querido Estado de Sergipe, não é diferente na nossa Capital aracajuana. Selma, França, ano passado, eu perdi um dos meus melhores amigos, acometido de um câncer de próstata. Ele era uma pessoa humilde, Marcelo Rivas, argentino radicado no Brasil, dono de um bar icônico aqui, o Capitão Cook, que descobriu câncer de próstata já no estado tardio de metástase óssea. Como amigo, junto com vários outros, ajudei-o no tratamento e me deparei com a realidade absurda. A realidade de que o SUS de Sergipe não disponibiliza a biópsia de câncer de próstata gratuita. Todos os exames são disponibilizados. Todos os exames. O ultrassom, o PSA, mas a biópsia não era feita. E vejam a ironia que isso causava. Isso causava uma discrepância de que o cidadão tinha tudo que comprovava que ele tinha câncer, mas para fazer o tratamento, para deflagrar o tratamento, ele precisava da biópsia que não era fornecida pelo SUS. E em conversa com o Deputado Georgeo Passos, ele me relatava que no interior do Estado existiam, Iran, veja que absurdo! rifas de galinhas, de carneiros, para conseguir o dinheiro para o paciente fazer a biópsia de câncer de próstata na rede privada. Depois desse episódio, transformei isso numa luta, e luta que foi abraçada, e tem que ser justo, pela Secretaria de Saúde da gestão passada, e foi dado continuidade pela Secretária Débora que referendou o convênio, que ficou pronto, mas que ela precisava ter assinado. E hoje, devido a essa percepção, e faço essa homenagem aqui ao meu saudoso amigo Marcelo, que o infortúnio dele serviu para despertar em tantas pessoas, inclusive em mim, essa carência que o Estado tinha, que Aracaju tinha, e hoje essa biópsia é disponibilizada para todos os usuários da rede SUS de Aracaju e, em alguns casos, também para o interior do Estado. É absurdo, Rodrigo, que nos deparemos com a realidade dessa em 2025. E quantas outras doenças ainda têm realidade como essa? Quero aqui homenagear vários profissionais da Oncologia que trabalham no dia a dia tratando homens, sejam jovens, adultos, idosos, acometidos dessa doença tão sofrível, tão avassaladora que é o câncer de próstata. Homenageio aqui o meu amigo Dr. Michel e em nome dele todos os profissionais da Oncologia, de médicos a enfermeiros, enfermeiras, fisioterapeutas que se dedicam a amenizar as dores e, quando possível, procurar a cura para esse mal tão grave. E conclamo aqui à Mesa Diretora da Câmara que, da mesma forma que fizemos várias iniciativas com relação ao Outubro Rosa, ao combate do câncer de mama, que

façamos a mesma programação com relação ao câncer de próstata. Depois das doenças cardíacas, a questão de próstata é a que mais mata homens no Brasil, só perdendo espaço para o AVC, perdão, para os infartos, as doenças cardiorrespiratórias. Então isso é muito grave, que a consciência de fazer o exame, vencendo preconceitos imbecis, idiotas, retrógrados, que ceifam vidas, seja cada vez mais divulgada e que campanhas possam ser incentivadas. Acho importantíssimas as campanhas que fizeram do Outubro Rosa. E tenho sentido falta de campanhas mais presentes quanto ao Novembro Azul. Acho que é necessário que a Secretaria de Saúde do Estado, a Secretaria de Saúde do município e nós, como agentes políticos, como homens e mulheres públicas, defendamos e divulguemos essa bandeira, a bandeira da vida, a bandeira que o combate ao preconceito, vencer questiúnculas que viram piadinhas em alguns momentos aqui e ali, não possam fazer que, em nome dessa ignorância, vidas de pais, de família, de pessoas que são caras ao coração de tantos aracajuanos e tantas aracajuanas sejam ceifadas. Por fim, quero agradecer ao Hospital São José, em nome da sua diretoria, por ter apostado, minha querida Perereca, no projeto de restabelecer a biópsia de câncer de próstata em Aracaju. Essa biópsia tem salvado vidas e várias e várias biópsias já foram feitas nesse primeiro ano. Deflagramos esse processo em novembro do ano passado, em comemoração a essa data. E hoje, fechado o ano, eu fico muito feliz que mais de centenas de biópsias foram realizadas, não só biópsias, Fábio Meireles, mas também cirurgias para corrigir esse mal e que mais vidas sejam salvas através dessas iniciativas. Por fim, renovo meus parabéns aos profissionais de saúde, médicos, enfermeiros, enfermeiras, fisioterapeutas e todos que se envolvam diretamente com o combate e a prevenção a essa doença que merece e precisa ser extirpada do nosso histórico de saúde, não somente no estado, no município, mas em todo o Brasil e, por que não dizer, em todo o mundo. Uma ótima quarta-feira de trabalho para todos nós. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo morador do Grande Expediente é o vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente Pastor Diego. Bom dia a todos os Vereadores e Vereadoras presentes aqui na sessão, nesse momento. A todos que nos acompanham através da galeria. Bom dia também especial à TV Sergipe, aos funcionários que estão aqui, aos repórteres, aos câmaras. Senhoras e senhores Vereadores por Aracaju, eu gostaria de passar aquela imagem que nós fizemos no primeiro campeonato Fut7 foi lá no Campo da Soledade, o local que era a antiga lixeira de Aracaju. Nós fizemos o

primeiro campeonato, o Real Palestina acabou sagrando-se campeão, mas na verdade toda aquela comunidade e aquelas pessoas que praticaram esporte, meu amigo Rodrigo, acabaram ganhando, vencendo. E eu quero agradecer, mais uma vez, eu disse que faria isso hoje, agradecer tanto ao Deputado Estadual Jorginho Araújo, agradecer também a parceria do ex-prefeito Edvaldo Nogueira e do nosso amigo, e aí a gente não pode se furtar em falar sempre a verdade, o nosso amigo Milton Dantas. Esse cara de um coração maravilhoso, ele não se encontra no parlamento, mas eu quero agradecer, Miltinho, mais uma vez, pela elaboração, pela prática esportiva, Maurício, porque toda a sociedade acaba conquistando, vencendo, porque é bem melhor praticar o esporte, Thannata, do que estar à disposição daquela parcela mínima da sociedade para não estar cometendo crimes ou qualquer outro ato que não condiz com aquilo que é positivo. Eu tenho... Obrigado, pode tirar da tela, por gentileza, Thiago. Eu levo muito a sério e assim que deve ser. Eu, desde os meus 19 anos, que eu conheci o Senhor Jesus e eu tenho procurado, não existe ninguém perfeito, eu erro muito, mas eu gosto muito da verdade e a questão da verdade eu aprendi em casa com meus pais, a “Palavra” veio lapidar, ela veio polir, ela veio me dar um brilho a mais. E eu vou lhe confessar uma coisa, algumas pessoas não se incomodam com a mentira, mas eu me incomodo muito e não custa nada, por mais que a pessoa erre, de reconhecer o erro e de pedir perdão, porque isso é do homem: o errar. Mas também o pedir perdão e reconhecer o erro. Mas quando a gente observa que pessoas que sabem da verdade, conhecem a verdade, mas por um motivo ou outro, por uma dependência ou outra, acabam resolvendo cravar a mentira no seu coração. Eu gostaria, mais uma vez, de que você mostrasse esse vídeo aí, por gentileza.

(Exibição de vídeo). Pronto, beleza! Repita, por gentileza, Tiago. *(Exibição de vídeo).* Três meses, ela falou. Nós estamos no início de novembro. Outubro, setembro, agosto. Põe a próxima foto, por gentileza. Essa foto que eu estou pedindo para que o Thiago possa colocar aqui no painel é a votação que aconteceu aqui no plenário, Elber. Amplie, por favor. Votação do Projeto 192/2005. O Parlamento Municipal, desmascarando a mentira, ele votou favorável à aquisição dos ônibus elétricos. Selma, Vereadora Selma França, o que passar disso é mentira. Lúcifer, ele é perito em mentir, Lúcifer, ele é perito em trazer meias verdades, mas a palavra, ela traz sempre a verdade. Deus é fiel. Lúcifer nunca vai conseguir estar diante da verdade, porque a verdade incomoda. Ponha, por gentileza, a próxima, que eu nem lembro mais. Eu vou mostrar o passo a passo de como se deu. Depois da aprovação aqui, Rodrigo, depois da aprovação dessa

Casa, começa o erro atabalhado da gestão. Ela vai... A gestão de Emília Corrêa acaba contratando e está aí a data... Consegue ampliar um pouquinho para ver a data? Porque o pessoal pode ter dificuldade de achar que é mentira. Dia 28 de maio, ao invés da Prefeita Emília Corrêa enviar para a STN, Secretaria do Tesouro Nacional, ela envia juntamente com o Nelson Felipe, contrata, empenha, dia 28 de maio. Esse era o último passo, mas, enfim. Ponha o próximo, por gentileza. Próximo é a outra foto. Não, é outra foto. Tem outro documento aí, esse “documentozinho” aí ao lado. O que eu estou tentando mostrar aqui para vocês, vereadores e à sociedade aracajuana, é que quando a Vereadora, a ex-vereadora e a Prefeita Emília Corrêa... Isso, isso, isso... Que a Prefeita Emília Corrêa coloca que foi o parlamento, foi a oposição, e eu já mostrei aí em vídeo, que o parlamento votou favorável, por unanimidade, pastor Diego. Acabei de mostrar que erroneamente, administrativamente, inconsequentemente, a gestão erra e aponta para o parlamento. Mas veja, ponha na última parte, aí já é o contrato, vereadora Selma, vereador Lúcio Flávio, é o contrato assinado. Põe a outra. Pronto, já que você mostrou essa aí, põe a outra. É o complemento. Isso. Veja a data. Tem a data. Tem a segunda folha. Passe aí. Só no mês. Pronto. Assinatura de Emília. Tá aí. E o contrato com o Banco do Brasil. Qual é a data que tem aí? Em setembro. Tu consegues enxergar daí, Marquinhos? Eu não estou conseguindo enxergar daqui. Em setembro e outubro. Pronto. 18 de setembro foi assinado o contrato. Aí já tinha, Lúcio Flávio, a liberação da Secretaria do Tesouro Nacional. Isso é verdade. Os ônibus só vieram a ter a sua nota fiscal agora, no mês de outubro, porque eles rodavam sem placa, eles rodavam sem documentação, porque eles não tinham liberação da Secretaria do Tesouro Nacional. E sem ter a liberação da Secretaria do Tesouro Nacional, Lúcio, ele não tem pagamento. Se não tem pagamento, não tem nota fiscal. Se não tem nota fiscal, não tem emplacamento. Então, em outubro, a prefeitura, a gestão da prefeita Emília Corrêa... Ponha o vídeo novamente dela, o primeiro vídeo que eu pedi. (*Exibição de vídeo*). Isso talvez para a Emília, Lúcio, não sirva de nada. Mas ela mentiu. E assim como você, que é cristão, e eu também sou, tenho a honra de ser, ela mentiu. E ela sabe que mentiu. Aí foi um vídeo preparado. Ela lá atrás, vereador Bigode, ela acusou o Tribunal de Contas do Estado. E você esteve comigo lá, Lúcio. Nós estivemos e a conselheira Suzana Azevedo estava chateada. Você conversou com ela e eu estava presente. Chamando de *fake news* deslavada. E você tentando ajeitar. Não, é porque a oposição passa de uma forma. Eu guardei, Lúcio, porque a melhor coisa é guardar a verdade. Olha, se a verdade, meu amigo Bigode, meu amigo Maurício Maravilha, é obrigação para todos,

aqueles que cravam Jesus no coração têm obrigação, dever de porção dobrado. Nós temos que ter o cuidado. Emília mente, continua a mentir e, o pior, aponta para a oposição como se fosse a causa da incompetência dela e de Nelson Felipe em não terem, até o dia 30 de outubro, os ônibus rodando nessa cidade. Eu não vou ficar calado, Camilo. Posso fazer esse discurso dez mil vezes. Mas eu vou repetir porque é a verdade. Não foi a oposição, e aí eu peço a qualquer um dos colegas que aponte um documento aqui, que a Justiça travou a contratação dos ônibus elétricos sendo da oposição ou sendo Tribunal de Contas do Estado. Eu desafio respeitosamente a todos os colegas. E aí, de uma forma especial, a Isac Silveira, que não está aqui, que é o líder, e a Lúcia Flávio, que está a vice-líder da prefeita Emília Corrêa, daqui a pouquinho se torna líder. Com a palavra Camilo Daniel. Não acho que vai ser preciso, não.

CAMILO DANIEL – PT – APARTE

Mas só para corroborar com a sua fala, Fábio Meireles, dizer que o problema do transporte público é um problema crônico, na minha avaliação. Eu acho que venderam uma ideia de que resolveriam isso em pouco tempo. E o que a gente vê, além disso, é que, veja, para corroborar ainda com a sua fala, além do que você diz, ainda teve dois estudos, praticamente com o mesmo valor cada um, na gestão passada e um nessa atual gestão, e, provavelmente estudos que vão dar o mesmo resultado. Então, eu acho que é muito grave. Acho que mais grave que isso foi o engodo vendido para a população. Porque, imaginem, lançaram que até o final do primeiro semestre a gente tinha licitação. Nós estamos em outubro, novembro, praticamente. Acabou o ano, praticamente. Você não tem nem resultado de estudo, nem licitação. O vice que defendia isso, praticamente não está mais na gestão, já caiu fora. Então, eu acho que a gente tem muito problema. E assim, acho, sendo bem sincero, que não são 15 ônibus elétricos que vão resolver o problema da mobilidade urbana da Grande Aracaju. Acho que não é isso. Eu acredito que nós... Veja, nós temos 11 meses do início da gestão e a população, de certa forma, ainda aguarda o que é que vai acontecer. Eu nunca tive ilusões, não terei ilusões, e acho que está muito difícil de ser resolvida essa questão. O senhor está corretíssimo na sua fala. Tudo que foi denunciado aqui à época, quando a gente anda nas ruas, o povo diz, cara, vocês estavam certos, vocês estavam certos, vocês estavam certos e vocês estavam certos. Acho que nós estávamos do lado certo da história, continuamos no lado certo da história e vamos continuar cobrando por um serviço de qualidade e um transporte bom para o povo de Aracaju.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Obrigado, Camilo. Eu só estou fazendo esse discurso, Camilo, deixando bem com transparência, é que nós não podemos pagar, Rodrigo, por uma coisa que nós não fizemos. Nós não fomos, Lúcio, o obstáculo dos ônibus rodarem. Isso não é verdade, cara. Está mostrado tecnicamente. Eu estou mostrando a verdade, Rodrigo, porque nós aprovamos juntos, todos os vereadores presentes. Rodrigo, vou te dar um minuto, vou ter a honra de te ouvir. Pois não, Rodrigo.

RODRIGO FONTES – PSB – APARTE

Meu querido amigo vereador Fábio Meireles, em todas as pesquisas que eram feitas, a maior deficiência do setor público era o transporte. O transporte de Aracaju era um transporte caótico. E a prefeita Emília Corrêa fez o que há de mais moderno: 15 ônibus elétricos modernos com internet. E não ficará só nesses 15, irá comprar outros ônibus e mais 60 ônibus Euro 6. 131, 131, desculpe, melhor ainda. Então, quer dizer, eu acho que a maior deficiência que as pesquisas mostravam, que o povo de Aracaju mais cobrava, a prefeita está se propondo a fazer o que há de melhor: trazer os ônibus mais modernos que existem, contratar os 131 ônibus. O que era prometido há 20, 30 anos e nunca foi feito, é no seu primeiro ano de mandato estar procurando fazer. É só isso que eu tinha.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Obrigado, Rodrigo. Você pode observar que eu não rebati um milímetro sobre essa situação da tentativa de melhoria do transporte público. Eu estou aqui esclarecendo que não é verdade, que é *fake news* e *fake news* é crime. E o que a prefeita Emília Correia cometeu foi um crime: injustiça e deslealdade. Defensora pública, primeira mulher eleita prefeita em Aracaju. Põe o próximo vídeo, por gentileza, só para concluir aqui. (*Exibição de vídeo*). Está bom, está bom. Repare, acabei de mostrar a mentira que Emília praticou, acabou mentindo sobre os ônibus elétricos e agora ela disse que Ricardo Marques não era conhecido, veja. Quem é que não conhece Ricardo Marques? Se disser que a fala de Emília Correia enquanto vereadora não foi importante para a junção, seria mentiroso. É verdade, é fato. É muito importante a fala de Emília. Agora, dizer que o vice, o então, Ricardo Marques, que fazia uma dupla aqui... você não estava aqui, não, Rodrigo. Nós não temos a honra de ter você aqui, mas era uma parceria maravilhosa. Quem não conhecia Ricardo Marques? Dizer que Ricardo Marques não era conhecido politicamente é mais uma mentira da prefeita Emília Corrêa. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Joaquim? O próximo. Joaquim declinou. Oi, tem o professor Iran Barbosa. Desculpe, professor. É porque ele falou o nome dele, aí eu nem fui na lista. Professor Iran Barbosa, o próximo orador do Grande Expediente.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADOR

Bom dia. Bom dia a todos os colegas parlamentares que aqui se encontram. Bom dia a todos que acompanham a sessão; cumprimento também os funcionários da Casa que mantêm vivos os trabalhos cotidianos aqui da Câmara Municipal de Aracaju. E também cumprimento todos que nos acompanham pelas redes de comunicação da Câmara Municipal. Presidente, primeiro que tudo, eu quero abraçar fraternalmente os colegas parlamentares. Eu não pude estar aqui nas sessões de quinta-feira e de ontem. Na segunda, estive aqui entregando um título de cidadania muito merecido ao presidente do Sindfisco, José Antônio dos Santos, mas, na quinta-feira passada, eu não estive aqui, justifiquei a minha ausência, eu havia sido convidado para participar da mesa de abertura do segundo encontro nacional da rede “Pode Falar”, que ocorreu lá na Universidade Federal de Sergipe, e debateu a saúde mental e emocional de adolescentes e jovens. E, obviamente, como um militante das causas que implicam nos direitos de crianças e adolescentes, atendi ao convite, participei lá da mesa de abertura, estive lá presente, ouvindo, inclusive, as análises que o Unicef traz a respeito dessa fase importante da vida, notadamente nesse aspecto da saúde emocional e mental. Foi, portanto, um momento importante e avaliei que, como presidente da Comissão de Educação desta Casa, era meu dever destacar, estar lá acompanhando esse debate, razão pela qual não estive aqui na quinta-feira pela manhã. Ontem, não pude participar da sessão porque também, de forma muito honrosa, havia recebido o convite já há algum tempo para participar, lá no Centro de Excelência Professor José Carlos de Souza, da 1ª Semana da Cidadania, que é um projeto desenvolvido pela escola, o Projeto Cidadania em Ação, e ontem eu fui participar, compondo uma mesa de abertura que debateu o tema “Conhecendo Direitos e Deveres em Busca da Cidadania”. Essa semana da cidadania lá do Centro de Excelência Professor José Carlos de Souza, para quem não sabe, é o antigo Colégio João Alves. Esta semana, ela, além desta abertura formal que teve, contará com exibição de filmes, com palestras, com oficinas e se estende até amanhã. Foi ontem, hoje e amanhã. Eu quero, daqui parabenizar os colegas professores que promovem esse bonito momento de reflexão sobre a cidadania, parabenizar a

equipe diretiva. Mas, parabenizar, sobretudo, os alunos, as alunas, os estudantes daquela escola que, de uma forma muito participativa, de uma forma competente, constroem esse momento de debate e de discussão. Fica aqui o meu registro e também, presidente, aproveitando para fazer a justificativa, fiz em tempo hábil, mas estou fazendo aqui da Tribuna a justificativa das razões da minha ausência, tanto na quinta-feira da semana passada como ontem, todas elas vinculadas ao trabalho que desenvolvo como parlamentar e, inclusive, como presidente da Comissão de Educação aqui desta Casa. Mas, dito isto, senhor presidente, eu queria aproveitar também essa oportunidade para fazer menção à realização da 24ª edição do Festival Ibero-Americano de Cinema de Sergipe, o famoso Curta-SE, que está já em sua 24ª edição. Eu, como já estou ficando um pouco mais velhinho, acompanho essa realização desse festival já há bastante tempo, e devo dizer que é uma honra saber que Sergipe é sede de um encontro tão importante como esse, que já está em sua 24ª edição. Eu aproveito para parabenizar a idealizadora, que também é diretora desse festival, a minha amiga Rosângela Rocha, parabenizar a produtora executiva do festival, Daisy Rocha, que são batalhadoras na busca de tentar manter viva uma coisa essencial para nós, que é a cultura, especialmente nessa área de produção de audiovisuais. Elas são realmente merecedoras de registros elogiosos pelo trabalho que desenvolvem, e eu quero estender isso à VBR Produções, que é quem realiza esse festival aqui em Sergipe, que tem patrocínio da Petrobras, tem patrocínio do Ministério da Cultura, portanto, é uma atividade cultural estimulada a partir de patrocínios importantes, como o da Petrobras e do Ministério da Cultura. A abertura se deu na última segunda-feira à noite, a abertura oficial se deu lá. Eu fui, tive o prazer de ir participar. Esse festival teve abertura na segunda-feira, segue até o próximo domingo, dia 9; é um momento importante em que vai existir uma agenda intensa de exposições, de debates, de mostras, de apresentações artísticas e tudo de forma gratuita, o que é importante, porque garante a oportunidade de acesso da população a um circuito cultural que a gente não encontra em outros lugares. Eu quero daqui estimular a participação popular. Procurem saber da agenda cultural que o festival está promovendo e procurem participar porque é realmente um momento importante, é gratuito. A abertura contou com a pré-estreia. Nós aqui pudemos assistir à pré-estreia nacional do filme “O Agente Secreto”. A entrada também foi gratuita, apenas você, solidariamente, podia levar, contribuir com algum quilo de alimento. Foi um momento bonito também. A abertura foi um momento muito especial. Contou com uma homenagem que foi feita ao artista Matheus Nachtergaele, que é conhecido por todos nós, um grande artista do

teatro, da televisão brasileira, um grande artista do cinema brasileiro, ficou muito conhecido, todos nós lembramos bem do João Grilo, que ele tão bem fez. O Matheus recebeu lá uma homenagem, recebeu o troféu “Ver ou Não Ver”, que eu até trouxe aqui. Eu, honrosamente, vereador Camilo, em 2009, já tem muito tempo, como eu disse, já estou ficando velhinho, tive a honra, a satisfação de receber também do Curta Sergipe essa homenagem, o troféu “Ver ou Não Ver”. Eu recebi naquele momento, lá em 2009, esse troféu como deputado da cultura. Eu era deputado federal à época e tive a satisfação de ser homenageado pelas ações que direcionamos para esse setor, que evidentemente considero estratégico. Então, daqui também parabenizo o Matheus pela sua contribuição, como sua carreira tem contribuído ao longo dos anos para a arte do nosso país. Eu quero também aqui dizer que assistir à pré-estreia do filme “O Agente Secreto” foi um momento muito especial. Esse filme, que é de Cléber Mendonça Filho e é estrelado por Wagner Moura, ele vai ter a estreia oficial amanhã. Nós assistimos aqui como pré-estreia na segunda, ele vai estreiar oficialmente amanhã. E já foi escolhido pela Academia Brasileira de Cinema para representar o Brasil na corrida pelo Oscar 2026, na categoria Melhor Filme Internacional, e já conquistou prêmios importantes em festivais internacionais, incluindo o Festival de Cannes, onde recebeu 4 distinções. Estiveram aqui também, durante o lançamento, alguns atores que integram o elenco do filme, a exemplo de Jeanne Albuquerque, Suzy Lopes. Depois, teve um show com Alice Caymmi, que apresentou o espetáculo para a minha tia, Nana. Então foi um momento importante que eu quero aqui deixar destacado, porque é um momento em que nós temos em Sergipe, uma vitalidade, sobretudo daqueles que vivem o mundo da cultura tão pouco valorizado. Eu quero concluir a minha fala chamando a atenção para isso. O mundo da cultura segue sendo ainda um mundo... muito pouco valorizado no nosso país, no nosso estado, na nossa cidade. Quando a gente vai ver os orçamentos que o poder público, nas suas mais variadas esferas, destina para o setor cultural, é algo realmente lamentável. Não há uma busca por incentivo a esse setor. E nós sabemos que esse setor é essencial para o desenvolvimento civilizatório de qualquer nação. Nós não conseguimos avançar como uma nação civilizada, como uma nação instruída, se a gente não investe em cultura. O Brasil ainda é um dos países com um dos mais altos índices de exclusão cultural. Basta ver a nossa cidade. Nós temos aqui muito poucas alternativas para o setor cultural. Nós temos pouco, o nosso circuito de cinema é restrito àquele mundo comercial do shopping center, é uma cidade que não tem, não vive a intensidade de cinemas alternativos. Eu ainda presenciei Aracaju tendo várias opções de

cinemas, inclusive, lá no bairro Siqueira Campos, de onde vim. Só lá nós tínhamos três cinemas vivos naquela época. O Vereador Elber não é tão antigo quanto eu, mas deve lembrar que o Siqueira foi palco de cinemas importantes. O Cine Plaza, o Cine Bonfim, o Veracruz, cinemas importantes. Ali pertinho de casa. Pois é. Você é mais novo, vereador Vinícius, mas era um momento de intensa cultura. Aracaju plurava. Aqui no Centro nós tínhamos vários cinemas. Hoje nós não temos essas alternativas, elas estão restritas ali ao mundo do shopping. E uma outra alternativa que aparece e não resiste muito tempo, como é o caso, por exemplo, do Cine Vitória, que a gente tem procurado estimular, continua aí resistindo, também muito do desempenho e do apego da Rosângela Rocha. Mas nós precisamos ter mais cultura viva na nossa cidade, nos nossos bairros, e isso exige investimento na área do setor. Temos artistas fantásticos, artistas nossos que já foram destacados nacionalmente e até internacionalmente. A gente vê aqui o professor Oban por essas áreas, fazendo a luta do Movimento Sindical do Magistério, mas tem que lembrar, por exemplo, que o pai de Oban é um artista que já teve participação em eventos nacionalmente reconhecidos. E Sergipe já figurou como um estado produtor de muita cultura. Lamentavelmente, a gente foi substituindo o conceito de cultura para o conceito de eventos. Aqui eu também quero fazer uma fala de cobrança às autoridades. Não que os eventos não tenham, não devam ter esse lugar. Eles são importantes também, marcam também um calendário até cultural da nossa cidade. Mas nós não podemos confundir promoção de eventos, que é uma coisa mais restrita, com promoção de cultura, que é bem mais amplo, que exige investimento nas mais variadas modalidades de artes: cinema, teatro, dança, música. Nós temos músicos fantásticos nesse estado, talentos preciosos. E, lamentavelmente, nós temos pouco estímulo a essa política. Não é que o Poder Público deve assumir sozinho essa tarefa, mas é verdade que o Poder Público pode estimular, pode ser um incentivador desse setor. Pode e deve através de políticas que ajudem a fomentar a cultura municipal, estadual e nacional. Então fica aqui esse registro. Foi um momento para mim de muita alegria poder participar da abertura da 24ª edição do Festival Ibero-Americano de Cinema de Sergipe. Aconselho a quem puder acompanhar a agenda de atividades que estará sendo desenvolvida até domingo. Aconselho também àqueles que querem vivenciar um pouquinho do gosto do resgate histórico do que era o Brasil da década de 70, especialmente no Nordeste, o cenário lá de Recife, que vão assistir amanhã à estreia nacional, vão assistir ao filme “O Agente Secreto”; é mais uma produção nacional que disputa no cenário internacional, inclusive reconhecimento já obtido em festivais.

Portanto, eu quero daqui fazer esse estímulo à cultura, aos fazedores de cultura, àqueles que estão insistentemente, muitas vezes no anonimato e com muita dificuldade, procurando contribuir para que a cultura se mantenha viva. Acabamos de comemorar o Dia da Sergipanidade. Não se mantém o Dia da Sergipanidade se você não investir na cultura sergipana. Um dia ele tem que ser de referência, mas tem que ter uma dedicação cotidiana para que as coisas aconteçam. Viva o Festival Ibero-Americano de Cinema aqui de Sergipe! Viva o culto a Sergipe! Parabéns a Rosângela Rocha e parabéns a todos que lutam pela cultura.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Com a palavra o vereador Lúcio Flávio do PL.

LÚCIO FLÁVIO – PL – ORADOR

Senhor Presidente Sargento Byron, antes de começar a minha fala, fiz isso ontem, Vossa Excelência não estava aqui presente, quero registrar publicamente a minha solidariedade a Vossa Excelência, que é um vereador muito querido nessa Casa, e externar isso para toda a sua família. Eu tive conhecimento o quão querida é sua mãe, quão querida... quantas marcas ela deixou naquela comunidade. Fiquei muito feliz naquela visita ao velório de ver pessoas que eu conhecia, que também são conhecidos de Vossa Excelência. Então, receba o meu abraço publicamente aqui e, assim, eu abro o meu discurso aqui no grande expediente. Quero saudar, em nome de Vossa Excelência, todos os demais vereadores que se encontram nesse momento aqui na Casa, todos os servidores, assessores, toda a imprensa que nos acompanha atentamente aqui no aquário. Quero, também, saudar os munícipes que estão na galeria e estão nos acompanhando atentamente ao vivo, aqui na TV Câmara. Primeiro, eu quero saudar o Dia Mundial da Língua Portuguesa. O Dia Mundial da Língua, onde não existe “mandata”, “todes”, “gabinete”. O dia de uma língua que é resguardada como um símbolo da nossa pátria. E nós, enquanto poderes constituídos, figuras públicas, temos a obrigação de resguardar. Então, para evitar o “todes”, e todas essas coisas, a gente protocolou nessa Casa o Projeto de Lei 80/2025, para que, pelo menos, nas esferas oficiais e públicas... na rede social, cada um faz a firula e eu aceno o que quiser, mas nos espaços públicos, que se prevaleça aquilo que é oficial, aquilo que está nos livros das nossas escolas, a língua pátria, a língua mãe, a língua portuguesa. Então, está protocolado o Projeto de Lei 80/2025. Nada de “todes”. Vamos garantir a nossa língua oficial na escola, nas provas de vestibular e concurso e nos órgãos oficiais. Dito isso, viva a língua portuguesa. Quero também, a partir de agora, eu nem iria falar hoje, mas

como a oposição usou o seu grande expediente para fazer um monte de insinuações e denúncias aqui, eu quero, uma por uma, trazer o devido esclarecimento para a população de Aracaju. Hoje mesmo eu vi que, na rede social da vereadora do PSOL, Sônia Meire, oposição aí da gestão de Emília Corrêa, ela fez questão de registrar uma denúncia que nós fizemos questão de, aqui, na frente dela, na tribuna, oficialmente, esclarecer. A unidade do posto de saúde lá, o Carlos Fernandes do Lamarão, a Secretária de Saúde já informou, está normalizada, e que as trocas de profissionais são normais e corriqueiras em serviços tão grandes como é o caso da saúde, onde os profissionais estão sujeitos à avaliação, independente da opinião pessoal, individual ou do vínculo afetivo de A ou de B. Falei isso aqui para o presidente do Sepuma, falei, não depende de vínculo afetivo ou apadrinhamento ou carteirada que o serviço público não será avaliado, fiscalizado. Pouco importa se é filha de quem, parente de... não interessa. A gente vai continuar fiscalizando. Então, quero registrar de novo, a vereadora fez questão de postar na rede social algo que já está resolvido. E a gente precisa tomar muito cuidado enquanto figuras públicas, que nem é toda a denúncia, nem toda insinuação, nem toda acusação necessariamente é uma verdade. E aí fica confundindo a opinião pública, confundindo a população. Então, até mesmo no serviço particular, você é capaz de marcar um agendamento médico e o médico voltar. Aí um dia, que houve uma troca de um médico, faz-se uma celeuma desnecessária, mas, talvez, seja o esvaziamento do discurso da oposição, que não tem o que falar, aí fica inventando caso. Então, hoje, eu venho para o grande expediente para tratar especificamente cada acusação, ilação, insinuação que me parece uma novela mexicana, que é vir para a tribuna para ficar fazendo suposições. Primeiro, o caso do Dr. André Sotero. Primeiro lugar é: quem saiu e mudou de posição não foi a secretária Débora nem Emília Corrêa. Eles estão no mesmo lugar. Então, há de se questionar quem mudou, quem desdisse, quem fala uma coisa uma hora quando recebe o cargo e depois, quando perde o cargo, muda o discurso. Tem que se questionar esse tipo de comportamento da pessoa que vai para uma imprensa, uma rádio, emissora e dizer: “Fui agredido, sofri agressão física” e quando se mostra o vídeo, eu não vou nem dizer a frustração que é das pessoas que esperavam um tapa, um murro, alguma coisa assim, e viu apenas uma passagem, talvez, no máximo, um empurrão ali. É impressionante. Quando há um esvaziamento de discurso, as pessoas ficam pegando picuinha, “mimimi” para fazer oposição política. Com todo o respeito ao Dr. André Sotero, com todo o respeito, mas quem mudou de posição foi ele. A secretária Débora e a prefeita Emília não têm que explicar nada. Estão

no mesmo lugar, com o mesmo discurso, praticando as mesmas coisas. Quem disse uma coisa antes, perde o cargo e diz outra coisa depois, é que tem que se explicar. E isso, no meio político, tem acontecido demais. Lúcio Flávio está no mesmo lugar, do lado de Bolsonaro, no PL, na direita, conservador, cristão, com Emília, estou no mesmo lugar. Quem tem que se explicar é quem muda de lado. Aí se explique. Então, não cobre da pessoa errada as explicações e as dúvidas que vocês têm. É bom que isso se deixe muito claro. Outra insinuação aqui: A prefeita Emília mentiu quando ela disse que as pessoas não conheciam o Ricardo Marques. Ora, eu preciso, com todo o respeito que tenho ao colega vereador Fábio Meireles, para quem não estava no agrupamento, pode querer entender isso do jeito que quer, mas o que é, eu vou dizer aqui agora. O então vereador Ricardo Marques não fazia parte do agrupamento que ora havia se unido e se tornado um agrupamento de oposição. Era um vereador independente, era um vereador de oposição que não tinha agrupamento com a gestão estadual, municipal, era uma espécie de carreira solo, e as pessoas não o conheciam dentro do grupo. Antes de ofender a prefeita da capital, fazer uma ofensa, uma ilação, uma suposição, acusar disso e daquilo, você precisa estar dentro do contexto, até como respeito às figuras públicas, assim como eu estou tendo todo o cuidado do mundo para tratar essa ilação sem pé nem cabeça feita do vereador acerca da prefeita Emília. Não, ela não mentiu não, Fábio. Ela falou de um caso que diz respeito ao agrupamento que se formava da oposição. Então, tratava-se disso. Outra insinuação feita aqui que o vereador Elber Batalha, da oposição, líder da oposição, vereador Fábio Meirelles disse: “A prefeita Emília mentiu dizendo que a oposição questionou os ônibus elétricos”. Olha só, esta Casa tem vereadores que não têm memória curta. Vereador Breno Garibalde, por muitas vezes, questionou o vereador Elber Batalha, que dizia: “Para que ônibus elétrico? Para que ônibus elétrico? Para que essa história de ecológico se tem ônibus mais barato?”. Aqui nesta tribuna, está nos anais da Casa. Vereador Elber Batalha, líder da oposição, líder da bancada de oposição, dizia: “Vou procurar os órgãos fiscalizadores. Esta compra não pode...”. Está aqui. Não adianta declarar um voto favorável aqui por medo, medo da opinião pública, porque dava medo votar contra o ônibus. Estava com medo de votar contra o que o povo queria, mas na hora de subir aqui no plenário, aí virava “caba macho”: “Não pode! Não quero! Vou chamar isso e aquilo, vou para a imprensa!”. Tem que assumir o que falou! Tem que assumir! Porque eu vou lembrar o povo. Então, não adianta dizer: “Votei sim”. Votou, mas teve gente que votou sim torcendo o bico, com medo da repercussão da opinião pública. Está registrado nos anais da Casa. Então, não, a prefeita Emília não

mentiu, não. Está nos anais dessa Casa quem se opôs a esta compra dos ônibus elétricos, mesmo tendo votado aí, constrangido, a favor. Eu também quero falar sobre “A prefeita Emília falou que o Tribunal de Contas tirou os ônibus.”. Não! A prefeita Emília disse que, por conta dessas ilações, acusações e por conta da recomendação do Tribunal de Contas, era necessário esperar a decisão final para continuar com o processo dos ônibus. Não adianta tentar enganar a opinião pública. Não é justo para o cidadão de Aracaju, não é justo para o pagador de impostos, para as pessoas que pagam os nossos salários, para as pessoas que com seus impostos pagaram esses ônibus. Não é justo confundir a mente deles. A prefeita Emília disse em alto e bom tom, retiramos por uma questão de zelo, por uma questão de cuidado, até que se tenha uma decisão judicial. E graças a Deus que todo “mimimi”, todo questionamento que aconteceu aqui tem a ver com o rito formal e não tem a ver com insinuação de roubo, com insinuação de superfaturamento, com insinuação de corrupção. Graças a Deus que estão reclamando “ah, porque não foi na ordem”, “ah, porque não foi como eu queria”, “Ah...”. Graças a Deus, que é a maior das reclamações que a gente está vendo aqui, porque nenhuma delas ficou de pé desde 1º de janeiro. Acusam, batem, espancam, insinuem, mas nada fica de pé. Graças a Deus. E outra, se algum dia, porventura, encontrar alguma coisa errada, não tenha dúvida não, esta pessoa que vos fala, pode gravar aí esse vídeo, pode fazer corte, essa pessoa que vos fala vai ser um dos primeiros a cobrar a reparação. Sabe por quê? Porque a minha líder, Emília Corrêa, disse “nós não teremos compromisso com o erro.” Tudo que a oposição pedir acerca de transparência, pode aprovar, pode informar a bancada, a gente vai aprovar tudo, mesmo que venha da oposição, quer transparência, a gente vai dar. E se tiver errado, a gente vai assumir e corrigir. Mas até agora, até o presente momento, até o dia que se chama hoje, não encontraram nada, nada ficou de pé. Mas pode continuar tentando, é bom. A oposição que fiscaliza, é bom que a gente se mantém com a coluna ereta e não dá margem para o erro. Então, eu quero só deixar claro uma outra fala do vereador Camilo. Camilo disse assim “venderam a ideia que resolveria em curto prazo.”, o vereador Camilo do PT falou isso. Deixa-me falar para você aí, Camilo. Resolveu em curto prazo. Porque até dezembro, dezembro do ano passado, os ônibus estavam se esfarelando nas ruas de Aracaju e Vossa Excelência não pode mentir, dizer que isso não é verdade. Esfarelando, caindo aos pedaços. Vá andar nos ônibus de Aracaju agora. Agora, sabe qual é a reclamação? Não é que os ônibus estão quebrando, não. Esfarelando, saindo pressa. Agora é porque o ônibus não é tão novo como eles queriam. Olha, como aumentou aí o padrão de qualidade. Então, não venderam a ideia,

não. Resolveu. Chegou e resolveu. Agora, eu acho, eu acho assim, é engraçado o vereador Camilo dizer assim “ah, mas e a licitação”, vereador Camilo. Vereador Camilo. E a licitação, vereador Camilo. Quatro mandatos de Edvaldo Nogueira. Sabe quantos anos tem quatro mandatos? A vereadora Emília não venceu nem o décimo primeiro mês. Está no décimo mês concluso. Nos primeiros dias do décimo primeiro mês. Não fechou um ano ainda. Resolveu o problema dos ônibus. Ônibus novo, zero, com Wi-Fi, ar-condicionado, ônibus elétrico, que não polui, que não gasta combustível. Resolver o problema e o vereador Camilo dizendo “ai, ai, mas eu estou chateado por causa da licitação.” Vereador Camilo, pelo amor de Deus, onde é que Vossa Excelência estava que não viu essa transformação em 10 meses, aliás, 10 meses não, porque não resolveu o ônibus agora não, não foi agora que resolveu, foi nos primeiros meses. Então, eu quero registrar para os colegas da Câmara, nada do que a gente está fazendo aqui, nada está passando batido. A gente está sendo transmitido ao vivo na TV Câmara, vereador Camilo. A gente está com todas as nossas falas registradas aqui nas notas taquigráficas. Não passa despercebido. E ainda que Vossas Excelências se fingem esquecer, eu farei questão de lembrar farei toda a questão do mundo de lembrar as posições de Vossas Excelências. Assim como eu lembrei como o PSOL entre o lado da polícia e o lado dos bandidos, como o PSOL se posiciona. Então, eu lembrei aqui na tribuna, assim como eu lembrarei o que Vossas Excelências falaram sobre transporte público. Muito cuidado com o que é falado na tribuna e nas redes sociais, porque fica gravado. Vai ficar gravado e eu vou lembrar, o processo eleitoral está vindo aí. E a gente vai dizer quem é que dizia que era contra os ônibus e a população pergunta para o povo! Pergunta quem está deixando o ônibus passar para ir no elétrico. Pergunta para eles. Vem cá, vocês não gostaram não do ônibus elétrico? Vem cá, vocês acham que não era necessário não o ônibus elétrico? Pergunta para o povo. Porque é para eles que a gente tem que dedicar o nosso mandato. Não para as próprias vaidades, não pela oposição pela própria oposição. Está aqui o meu recado e que Deus abençoe a cidade Aracaju.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Com a palavra, vereador Maurício Maravilha.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Senhor Presidente em exercício, vereador sargento Byron, os amigos vereadores, amigas vereadoras, aos que nos acompanham pela TV Câmara, aos que estão na galeria, meu bom dia. Primeiro, eu quero iniciar minha fala aqui nesta tribuna é, vereador

Sargento Byron, desejando, mais uma vez, né, externando, mais uma vez, meus sentimentos. Que Deus possa confortar o seu coração. Sei que neste momento, palavras não confortam porque eu já passei por essa situação. Hoje também não tenho minha mãe e eu sei o quanto é difícil para nós seguir em frente, mas a gente sabe que é necessário entendermos, né, os desígnios de Deus, é mais difícil ainda. Então, é justamente isso, é entregar nas mãos de Deus, Vereador, que, com certeza, a sua mãe também, ela está em um bom lugar, viu? Agora, continuando aqui, gente, eu peço a Thiago, eu quero falar hoje um pouco sobre acessibilidade, mas uma acessibilidade específica, não no âmbito geral. Acessibilidade para deficientes visuais. Eu recebi... eu peço que você dê uma pausa, porque eu vou parar um pouquinho só para que os colegas vereadores prestem atenção nesse vídeo. (*Exibição de vídeo*). Eu recebi de um morador do bairro Luzia este vídeo, onde mostra um grande erro da construção de determinada construtora em fazer esse tipo de serviço e não enxergar as pessoas como um todo. Quando eu falo como um todo, é a gente falar de inclusão e colocar as pessoas que têm deficiência, que são deficientes visuais ou que têm baixa visão também, dentro do nosso planejamento urbano, dentro do nosso planejamento de cidade. Solta aí, Thiago. O que acontece? Pode soltar, Thiago. Em seguida, eu explico. Preste atenção no piso tátil, né, gente? Piso tátil é justamente onde nós vamos direcionar aquelas pessoas que têm deficiência ou deficiência visual. Tem o piso tátil de alerta, que é o de bolinha, ele é cheio de bolinha, na hora que o deficiente visual, ele sentir aquele piso, ele para, pois ele sabe que ali tem algum objeto ou algo que vai, ele possa se bater. E esse daí que é o piso tátil direcional, que é o de linhas tracejadas que ele vai, enquanto existir isso, o deficiente visual, ele vai seguindo, ele vai seguindo. Aí, veja mais à frente o que acontece. Aí, o deficiente vai ter que se bater nessa mureta, né, agora. Primeiro, ele bate na mureta. Na frente, tem uma garagem que vai entrar de saída de carros. E chega logo mais à frente. Acompanhe. Veja se isso tem funcionalidade. Ele vai se bater onde? Na parede. Então, assim, isso foi muito importante eu trazer no dia de hoje, porque nós sabemos que existe a Lei Federal, que é a Lei Geral da Acessibilidade, a Lei 10.098 de 2000, e com ela, também, a Lei Brasileira de Inclusão, que é a Lei nº 13.146, de 2015, e as normas técnicas da ABNT, que é a NBR 9.050, de 2020, que é acessibilidade a edificações imobiliárias, espaços e equipamentos urbanos, e com a NBR 16.537, de 2024, ela vem com uma norma complementar à 9.050 para, justamente, fazer jus à acessibilidade de sinalização de piso tátil. E aí é onde tem nessa NBR, diz sobre as diretrizes para elaboração de projetos e instalações. E aí, vendo essa imagem, eu fui

consultar o Código de Obras do nosso Município. E a gente vê que é um erro, é um erro que ele vem sendo constante, não só de quem constrói, mas também do nosso Código de Obras, porque se eu sou construtor, se eu vou construir, eu tenho que primeiro consultar o meu Código de Obras, o que reza o Código de Obras no Município. E, se não existe a cobrança do Código de Obras, automaticamente, eu vou fazer do jeito que eu quero, mesmo sabendo que está errado, e pior, para poder essa obra ser dada funcionalidade, com certeza, tem que ser emitido o habite-se. Então, se vai emitir um habite-se de algo que não é habitável, de algo que está irregular, por que a fiscalização permitir e não mandar consertar? Aí lá, bota a imagem aí, por favor, Thiago, do Código de Obras. Não é essa imagem, Thiago. Pode passar aí, por favor. Pode passar. Essa aí que está riscada em amarelo, fala do habite-se, não é? Aí, agora, você desça, pode botar a próxima imagem. O Capítulo nº 6 que fala do habite-se. Aí, desça, Thiago, que eu vou mostrar essa parte que fala do habite-se, onde... pode passar. Acho que elas foram meio fora de ordem aí, viu, Thiago? Deixe-me olhar aqui. Mande para você. Pronto! Ela fala aqui, olhe! No Capítulo 2 das calçadas e vedações. Aí, lá no seu parágrafo 3º do artigo nº 71, diz: “Nas calçadas, em terreno de esquina, ou seja, ele especificou o terreno de esquina”, “ou em terreno junto às faixas de travessia, os proprietários ficam obrigados a executar a construção de rampas”. Sim, rampas é um tipo de acessibilidade, conforme a norma técnica 9.050 que foi a que eu acabei de dizer. Mas até aí a gente só está falando de acessibilidade de deficientes físicos para rampas, nada a ver com deficientes visuais. No artigo 73, ele diz ainda que cabe ao Município estabelecer padrões de Projetos para suas calçadas, de forma a adequá-las às suas condições geoclimáticas e a garantir trânsito, acessibilidade e segurança às pessoas sadias ou deficientes, além de durabilidade e fácil manutenção. Sim, cabe ao Município estabelecer padrões de Projetos. Quais Projetos? Que projetos são esses que não deixam claro no nosso Código de Obras? E aí, eu chamo a atenção que aí não é uma crítica à gestão atual, visto que esse Código de Obras é de 2010. Então, a gente precisa, sim, fazer uma atualização nele e deixar que ele seja mais preciso, que ele seja mais objetivo, mais direto. Quais são esses projetos de leis? Quando a gente vai lá, volta para o capítulo, dos projetos e demais documentos para o licenciamento, que é o Capítulo nº 3, você vai olhar lá todo aquele Capítulo nº 3, seus artigos, seus parágrafos, em nenhum momento, ele fala de Projeto de Acessibilidade. Então, se o construtor, ele no início que vai pedir o licenciamento, que vai pedir o alvará de construção, ele não é cobrado por esses projetos complementares, que nos projetos complementares inclui o Projeto de Acessibilidade,

se eu não tenho a obrigação de apresentar esse Projeto, como é que eu vou executar lá no final, Vereador Joaquim, a minha obra do serviço que tem que ser feita, contemplando os deficientes visuais? Então, é um erro, é um erro grande, e nós precisamos alinhar essas situações, questão de gestão pública com também os construtores, para que a gente venha a promover e dar uma qualidade, uma dignidade para todas essas pessoas que precisam. E, quando eu falo de acessibilidade, eu não estou falando em privilégio, Vereador Rodrigo Fontes. Estou falando em direitos. São esses direitos que nós precisamos garantir. E eu mostrei que no Código de Obras do nosso Município, a gente vai procurar lá no Capítulo sobre a questão de onde recorrer aos tipos de Projetos que eu devo apresentar, ele não fala. Fala em projetos, mas não cita, por exemplo, nesse Projeto de Acessibilidade. Quando eu vou para o Habite-se, também eu não tenho essa exigência. Ele diz, ele fala em atender aos projetos, mas não sei que projetos são esses que devem ser atendidos, que aí eu já solicitei à EMURB qual é esse *checklist* desses projetos, para que, se de fato não está lá, a gente venha, de forma momentânea, agora, mais um paliativo, que seja cobrado esses projetos, até a gente fazer a adequação do nosso Código de Obras e que seja cobrado da forma que tem que ser cobrado, tem que ser amarrado porque o consultor, ele pode chegar e dizer: “não tem no Código de Obras, então vou fazer por quê?”. Então, é isso que a gente tem que levar em consideração. Nós podemos dizer, não podemos ignorar esse ponto como sendo essencial, e também saber que uma cidade acessível não é só uma cidade mais humana, mas sim uma cidade mais inteligente, uma cidade mais moderna, uma cidade mais justa para todos. E falar de justiça é falar de inclusão. Por isso que eu trago para os senhores e as senhoras no dia de hoje esse quesito que me chamou muita atenção e que é de grande preocupação. E aqui, antes de passar o aparte para o vereador Rodrigo, eu finalizo essa temática sobre acessibilidade de deficientes visuais, especificamente, dizendo uma frase clichê, vereador Rodrigo Fontes, que não foi dita por mim, mesmo falando sempre isso, mas sim por Helen Keller. Ela é uma pessoa que era deficiente visual, e também auditiva, mas que tenho certeza de que enxergava mais longe que muitos. Ela dizia essa frase clichê: “que o pior cego é aquele que não quer ver”, e justamente. Agora, com o aparte, o Vereador Rodrigo Fontes.

RODRIGO FONTES – PSB - APARTE

Vereador Maurício Maravilha, eu queria parabenizar a vossa excelência por essa brilhante ideia. Se preocupar com acessibilidade é se preocupar com a qualidade de vida dos aracajuanos, pessoas que já sofrem tanto pela falta de acessibilidade que existe na

nossa capital. Vossa excelência sempre mostrando ser um parlamentar preocupado e sempre trabalhando para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Parabéns por um projeto realmente de grande importância e pode contar com seu amigo.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL - ORADOR

Muito obrigado, vereador, pela sua sensibilidade e preocupação com o tema que, muitas das vezes, pensamos ser simples, mas para o qual precisamos ter empatia. Os deficientes visuais também precisam, sim, do nosso olhar aqui enquanto legislativo, para que se leve essa qualidade de vida também para essas pessoas. E, para finalizar, só mudando aqui de assunto, eu quero trazer uma situação que foi colocada ontem e é plausível pela minha colega Vereadora Sonia Meire, a respeito da falta de médico lá na UBS Lamarão, mas aí também vereadora, eu fui a fundo, fui procurar também informações a respeito da Secretaria de Saúde e eles justificaram a ausência. Nós sabemos que a gestão tem a preocupação também de fornecer o melhor atendimento, o melhor serviço, principalmente quando nós falamos em saúde pública, Vereador Fábio Meireles. Então, existiam quatro médicos naquela unidade que não estavam apresentando o desempenho que deveriam apresentar naquela unidade básica de saúde. Por este motivo, esses quatro médicos foram e, substituído e na ausência momentânea desses quatro médicos houve aquele transtorno. Mas, ainda no mesmo dia, a partir das nove horas da manhã, duas novas médicas foram substituídas e elas começaram o atendimento. E aí, Tiago, eu tenho vídeo dos atendimentos de ontem que foram iniciados, e também foto de como estava a recepção, mais calma, mais tranquila, porque aqueles pacientes na localidade da UBS Lamarão já estavam sendo atendidos. Nós sabemos que os transtornos existem, mas, se for, vereadora, para trazer um atendimento melhor, uma saúde de qualidade para os nossos munícipes, também é plausível essa devolutiva, essa explicação. Então, é o que eu queria dizer para hoje. No mais, meu muito obrigado e que Deus nos abençoe.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

Pela ordem, vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Senhor Presidente, muito obrigado. Apenas para registrar, a Vereadora Moana pediu para esclarecer que ela está no exame médico da filha e, por isso, pediu para justificar a ausência dela. Não terá condições de comparecer a essa sessão. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

Com a palavra, o vereador Pastor Diego, do União Brasil. Declinou? Ah, o Pastor Diego vai falar.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Senhor Presidente, bom dia. Bom dia à Mesa aqui composta. Bom dia aos Vereadores que nos acompanham através dos canais, aos vereadores aqui presentes, ao povo de Aracaju que nos acompanha através do canal de comunicação. A população aqui na galeria, bom dia a todos. Eu quero tratar aqui sobre alguns assuntos importantes de forma bem objetiva nessa manhã. Primeiro assunto: Após as denúncias ontem trazidas pela Vereadora Sonia Meire, eu fui em busca de informações referentes à saúde... Eu fui em busca de informações referentes à saúde e a informação que eu recebi, vou trazer um retorno, eu recebi a informação de que a Secretaria Municipal de Saúde, na verdade, tirou quatro médicos da UBS lá do Lamarão, que vinham apresentando um baixo desempenho e comprometendo o serviço como um todo, gerando prejuízo aos usuários. A partir de então, eu recebi a informação de que dois médicos novos já começaram a atender na UBS a partir de hoje e que, às nove horas da manhã, todo o atendimento já tinha sido normalizado. Eu recebi aqui as imagens, Vereadora Sonia, e eu posso compartilhar com a senhora. Então já colocaram, já está indo, não é? Então, já colocaram os novos médicos para poder atender e já resolveu o problema que estava tendo com a população lá, tendo atraso e dificuldade de atendimento. Então, quero parabenizar a Secretaria Municipal de Saúde por essa rápida resposta, em buscar resolver uma demanda que, apesar de ser Vereador de oposição, mas é um parlamentar que está trazendo os problemas da sociedade, da cidade, e precisa de uma rápida ação e de uma rápida resolução. Então, parabéns à Secretaria Municipal de Saúde por ouvir a demanda, por buscar resolver. Em segundo lugar, eu quero aqui aproveitar essa oportunidade, só mais uma vez, para poder reforçar o meu compromisso com a pauta de saúde emocional. Ontem, na Comissão de Justiça, eu não me lembro se foi uma moção do vereador Iran, acho que foi do Vereador Iran uma moção, para que a Secretaria Municipal de Educação cumprisse a Lei Nacional de Assistência Psicológica no Ambiente Escolar. Eu acho que foi uma moção de Vossa Excelência que a gente votou e aprovou e aqui eu quero reforçar, nós temos na cidade de Aracaju uma lei de nossa autoria que traz a obrigatoriedade do cuidado com a saúde emocional no ambiente escolar para todos que compõem o ambiente escolar, seja professor, seja aluno, seja zelador, todos que compreendem o ambiente escolar precisam dessa saúde emocional, então, quero solicitar à Prefeitura de Aracaju que possa fazer a aplicação dessa lei.

Também quero mais uma vez reforçar, Vereador pastor Alex, a importância da aplicação da lei que obriga a instalação de tela de proteção em pontes, viadutos e passarelas da cidade de Aracaju. É fundamental que a gente possa aplicar essa lei, é fundamental que a gente possa trazer segurança nas pontes, nos viadutos, porque, infelizmente, nós estamos vivendo um período de crises emocionais, um período, pastor Alex, onde muitas pessoas têm sofrido com angústias da alma e, infelizmente, para tentar resolver um problema, acha que o caminho é tentar contra a própria vida, mas esse não é o caminho. Então, muitas instituições estão fazendo vários trabalhos. Eu quero parabenizar as igrejas evangélicas que estão fazendo várias ações na ponte Aracaju/Barra dos Coqueiros, a igreja católica que eu vi também fazendo um trabalho muito bonito na ponte Aracaju/Barra dos Coqueiros. Então, que a sociedade possa se somar, que a Prefeitura de Aracaju, Prefeitura da Barra dos Coqueiros, o Governo do Estado possam somar esforços para que a gente possa trazer mais segurança, saúde emocional para a nossa população. A gente também aprovou, Vereador Alex, uma lei recente de minha autoria, que já foi sancionada, é a lei que obriga o cuidado com a saúde emocional nos bairros de Aracaju, então, atividades nas praças, atividades em que possa fazer um mapeamento de qual é o bairro que as pessoas estão enfrentando mais problemas emocionais, para ter uma ação específica, um cuidado específico com a saúde emocional de nossa população. Um aparte do vereador pastor Alex.

ALEX MELO – PRD – APARTE

Bom dia, Pastor Diego. Bom dia, senhor presidente. A todos. E quero parabenizar, Pastor Diego, a sua fala. E nós temos visto que hoje é um problema mundial, esse problema da mental. As pessoas estão sobrecarregadas com tantas informações e essa sua luta é louvável. Nós temos um grupo que nós apoiamos também, que nós nos dirigimos às pontes, inclusive ali da Barra dos Coqueiros, colocamos cartinhas ali com recados, e nós temos visto muitos casos ali que têm acontecido, de pessoas se jogarem daquela ponte, justamente por conta disso. Então, quero me somar à sua luta aí também, não só lutando para proteger as pessoas que circulam nas pontes, mas também em todos os lugares, porque hoje é um problema que tem afetado muita gente, que é a saúde emocional, a saúde mental. Parabéns pela sua fala e parabéns pela sua luta.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Vereador Pastor Alex, saúde emocional não é mais um privilégio. Saúde emocional é uma emergência de saúde. Então, nós precisamos, de fato, trazer uma

atenção, uma assistência, um zelo, um cuidado, por que qual é a família aqui que não tem alguém enfrentando problemas emocionais? Quem aqui não já passou por um momento de desafios emocionais? Então, nós precisamos trazer o suporte, a atenção, o cuidado que a população aracajuana precisa e isso passa pelo cuidado com a saúde emocional no ambiente escolar, isso passa pelo cuidado com a saúde emocional nos bairros de Aracaju. Isso passa por tela de proteção em pontes, viadutos e passarelas, ou seja, é um somatório de esforços para que a gente possa alcançar o resultado que demonstre a nossa valorização, o nosso zelo, o nosso cuidado com a vida do povo aracajuano. Eu já quero também aqui trazer uma informação importante: na próxima semana, na quarta-feira à tarde, nós vamos estar realizando aqui uma sessão especial em homenagem aos setenta e quatro anos da Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil e eu já faço esse convite ao povo aracajuano, aos vereadores, a toda a família quadrangular do estado de Sergipe. Será mais um momento solene aqui, um momento especial de gratidão a Deus por todo o trabalho realizado pela Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil ao longo desses 74 anos. Eu tenho muito orgulho de fazer parte dessa igreja, de fazer parte dessa história, de ser fruto do trabalho realizado pela Igreja do Evangelho Quadrangular em Sergipe. Aqui, minha gratidão ao meu pastor Luiz Antônio, minha pastora Cida, a toda a equipe de pastores e membros da Igreja do Evangelho Quadrangular, na próxima quarta-feira, às quatorze horas, vai acontecer aqui no plenário da Câmara Municipal a sessão especial em homenagem aos setenta e quatro anos dessa instituição que prega o Jesus que salva, batiza com o Espírito Santo, cura e em breve voltará. Eu vou dar apenas um exemplo de um dos trabalhos realizados pela Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil, Vereador Alex Lima, que é o Projeto Lucas. O Projeto Lucas é um ônibus que nós temos totalmente equipado com dois consultórios médicos odontológicos, onde nós, aqui em Aracaju, aqui em Sergipe, nós vamos rodando os municípios, e a gente leva essa assistência gratuita à população. Aqui, durante cada edição que é realizada mensalmente, mais de 100 profissionais voluntários vão para poder atender as comunidades carentes. Então, tem atendimento médico, psicológico, ginecológico na parte feminina, tem a parte de odontologia, extração de dente, obturação, atendimento com advogado, atendimento veterinário para pets, massoterapia. É um conjunto de trabalhos. Tem a nossa farmácia, onde nós levamos medicação gratuita para a população que precisa e não tem acesso. Então é um trabalho totalmente gratuito, voluntário, que não tem nenhum aporte público, é de fato o trabalho da igreja, em Sergipe, e também acontece no Brasil. Nós temos também um

projeto muito bonito chamado Projeto Margarida, onde nós temos um ônibus equipado, e esse ônibus é equipado com mamógrafo, e nós atendemos também a população, as mulheres, na atenção à saúde da mulher. Acabou de passar o outubro rosa, então, esse é um braço social que nós realizamos constantemente da Igreja do Evangelho Quadrangular, essa instituição que eu tenho muito orgulho, eu sou grato a Deus por fazer parte e quero te convidar para estar aqui na próxima quarta-feira, às 14 horas, no plenário da Câmara Municipal de Aracaju. Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos e que tenham um ótimo dia.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

Pela ordem, vereadora Professora Sonia Meire.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Eu gostaria de fazer um pedido de explicação pessoal aqui hoje, nessa manhã.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

Tá, eu vou analisar, vereadora, aqui com o regimento. O próximo orador é a vereadora Sônia Meire.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Bom dia, presidente, mesa diretora, vereadores e vereadoras. Bom dia a toda a imprensa, aos trabalhadores e trabalhadoras. Vou começar aqui fazendo minha autodescrição para as pessoas cegas e de baixa visão. Aqui quem fala é a vereadora Professora Sonia Meire, sou uma mulher de estatura média, cor de pele branca, tenho cabelos cachados tingidos de roxo, na altura do queixo, uso óculos vermelho, hoje eu estou com uma blusa preta, um colar amarelo, bem grandinho aqui de couro, e um blazer branco. Nessa manhã de hoje, eu quero aqui dizer da importância de estarmos hoje aqui, mais um dia de trabalho, e trazendo as nossas reflexões, as nossas demandas que a própria sociedade coloca para nós e os desafios que nós temos enfrentado. Como uma vereadora que tem atuado com as pautas das minorias, que na verdade não são minorias, que é a maioria da população como as mulheres, o povo negro dessa cidade, desse país, população LGBT, crianças e adolescentes, eu tenho a obrigação de fazer todos os dias, uso aqui essa tribuna sempre que é possível, dentro da nossa escala aqui de revezamento, trazer a voz dessas pessoas. Porque essas pessoas, elas têm voz própria. Nós estamos aqui representando esse conjunto da classe trabalhadora. E o nosso papel é esse, independente de quem esteja na gestão, é trazer aquela voz que nem sempre se sente representada pela própria Câmara Municipal ou pelas outras instituições, como a Câmara Federal, é trazer essa voz. Portanto, toda denúncia que fazemos aqui, ela é

pautada nas vozes que todos os dias reivindicam educação pública, ampliação das vagas de creche, direito ao trabalho, direito à cidade, direito à saúde pública. Ontem, na minha fala, eu fiz uma denúncia que não se resumiu apenas à unidade básica no Lamarão. A minha fala trouxe denúncias concretas do que está acontecendo na saúde municipal de Aracaju. Inclusive, a resposta da Secretaria Municipal de Saúde tem tudo a ver com as denúncias que eu estou fazendo. Por que foram substituídos quatro profissionais da saúde? Justo quatro profissionais ao mesmo tempo que não vinham atendendo a população tão bem? O que é atender a população tão bem? Quais as falhas dos profissionais da saúde que foram substituídos? Esses profissionais da saúde estavam trabalhando em quais condições? Foi por ordem de serviço? Foi por contrato? Ou estavam aguardando ainda a empresa Ideias finalizar as contratações não iniciadas até o presente momento? Essa transição para entregar a saúde municipal a uma OS, ela está sendo feita de forma irresponsável, sim. E nós temos caminhado pelas unidades. Nós temos observado. Só que nós não fazemos o sofrimento do povo palanque eleitoral. Nós não fazemos o sofrimento do povo como exploração midiática. Inclusive, a publicação que eu fiz ontem na minha rede foi porque a população pediu, uma pessoa que está indo todos os dias para tentar marcar uma consulta. A partir de 4h30 da manhã as pessoas estão nas filas nos postos de saúde, nas unidades básicas de saúde. Isso é fato. Isso é fato. E nós estamos acompanhando. Então, quando nós fazemos aqui a denúncia, nós acompanhamos o desdobramento disso. Nós não fazemos nenhuma ilação aqui. Nada que não seja a realidade nua e crua do dia a dia da classe trabalhadora, que depende diretamente da saúde pública e do SUS, e que deve ser direito para todos nós, porque o SUS é um programa que todos nós temos que reivindicar o direito, e que foi o que fizemos na pandemia, foi o SUS que nos salvou. Mesmo com toda a política contrária de morte do desgoverno Bolsonaro. Não foram os hospitais privados que nos salvaram, ao contrário, foram os primeiros a fecharem as portas porque não cabia gente. É sobre isso que nós estamos tratando. Então, eu não tenho que esperar uma resposta do município para poder tornar público uma denúncia. Eu tenho que fazer a denúncia, até porque a resposta que veio, ela não veio completa. Porque não se disse, inclusive, onde está o problema, porque os médicos estão trabalhando e as pessoas batendo na porta para andar mais rápido, para atender mais gente. E eu denunciei aqui ontem, porque eu recebi a denúncia dos profissionais da saúde, que tem profissional trabalhando por ordem de serviço. Isso é absurdo! É um desrespeito completo, não é só com os profissionais, é com a população aracajuana. Quero aqui também, antes de passar para o

outro assunto, o vereador Maurício Maravilha pediu um aparte, por gentileza, porque eu vou tratar de outro assunto também. Obrigada.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Tranquilo, vereadora. Muito obrigado pelo aparte. Só mesmo para justificar, quando eu trouxe a situação à Tribuna, assim como o vereador Pastor Diego também, não foi querendo tirar a autonomia da fiscalização de nós, parlamentares, até porque também nós trazemos, mesmo sendo da base aliada, fiscalizamos do mesmo jeito e trazemos denúncias da população, porque esse é o maior propósito nosso, enquanto parlamentar, é trazer a melhoria para a população. Mas também é correto todas as palavras que a senhora falou aí, concordo, mas também temos que escutar o lado da gestão. E eles deram a justificativa, que, no meu entendimento, o que eu trouxe aqui foi uma justificativa plausível, como eu falei aí na Tribuna. Mas que continuemos, sim, fiscalizando, porque, na verdade, quem ganha é a população, com as fiscalizações. Porque todos nós estamos aqui, como acabei de dizer, já fomos para fazer as denúncias, as fiscalizações, agora também as denúncias coerentes e que apresentem soluções, porque o que a população espera não é só falácias, ela quer as soluções. Então, a partir do momento que eu trago à Tribuna que o problema foi resolvido, eu mostrei a solução. A senhora trouxe o problema, parabéns, e eu trouxe a solução embasado no que foi passado para nós, vereadores, também. Obrigado.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Obrigada. Cada um tem o direito a falar aqui na Tribuna a partir da sua ação e sua prática. E a solução tem que ser dada pelo Executivo. Realmente. Por isso que a denúncia é importante, porque, se não denunciar, passa batido. Ninguém vai solucionar. Certo? Quero aqui dizer também que, nessa última sexta-feira, vários movimentos, entidades negras se reuniram na Praça Roosevelt, no Bairro América, para fazer uma manifestação contrária ao índice de mortalidade da população negra periférica no nosso país, trazendo vários pontos de reflexão, a partir, inclusive, do último acontecimento no Rio de Janeiro. Nós fomos a primeira pessoa a colocar aqui o problema, esse problema, ele continua sendo debatido nacionalmente. Nós temos uma PEC proposta pelo Governo Federal que diz respeito à atuação conjunta em âmbito federal, municipal e estadual do combate ao crime organizado. E nós trouxemos aqui vários elementos da voz da população negra que sofre as consequências, inclusive, do crime organizado nas periferias. E, ainda que nós não tenhamos um nível de crime organizado em Sergipe, como tem no Rio de Janeiro e em São Paulo, nós temos problemas no estado de Sergipe

e na nossa capital. Nós temos tráfico também. E a comunidade não quer viver sob o comando de tráfico algum. Mas o nosso questionamento aqui, e que tem sido questionado aqui no Parlamento, voz de mulher negra parlamentar, nossas deputadas, vereadoras negras, que têm questionado o sucesso da operação no Rio de Janeiro, perguntem às famílias dos policiais mortos se essa operação foi de sucesso. Eu nunca vi operação de sucesso ter um nível de letalidade como teve. Tenho certeza de que nenhum familiar dos policiais que foram mortos naquela operação desastrosa vai dizer que a operação foi um sucesso. Porque vá hoje ao Morro, está tudo lá como dantes. O crime, este crime organizado, não vai desaparecer no morro a partir desta ação. Nós precisamos ter ações concretas, inclusive quem produz as armas. Quem legitima? Qual foi o período da história que nós tivemos recentemente a maior quantidade de escolas clandestinas de tiro e armando toda a população? É no morro que refina cocaína? É no morro que produz o fuzil? Não é. E são esses empresários que produzem as armas, que financiam campanhas, que atuam com miliciano, que promovem a tragédia. E é sobre isso que nós temos que continuar falando. E o nosso dever aqui é proteger a população, é proteger os direitos de quem atua também para defender os nossos direitos. É a vida de todas as pessoas que trabalham na segurança pública que não pode ser colocada em uma operação como esta. Nós precisamos refletir que sociedade é essa que nós estamos construindo. E o que o governo do Rio fez foi, inclusive, fazer conexão com os Estados Unidos para pedir ajuda no processo de combate ao crime. E o que nós estamos vendo é uma intervenção dos Estados Unidos, a tentativa de entrar em vários países nossos, inclusive no nosso país, para tomar conta dos nossos territórios. Nada está deslocado de nada. Nada está separado de nada. E nós não podemos agir aqui e dizer o que não acontece na prática e depois sair publicando que nós defendemos criminosos. Ao contrário, eu acho que quem está defendendo o criminoso é quem tem financiamento direto e tem acordo. Ou vocês acham que foi algum agente da Polícia Militar que decapitou pessoas ali dentro? Polícia Militar não é orientada para isso. Aquela operação ali teve ação milicianiana. De quem interessa cometer aquele ato? Porque a Polícia Militar, pelo que eu conheço, não é orientada a decapitar ninguém. Sargento Byron é policial militar, a formação é outra, e é sobre isso que nós precisamos tratar. Eu, como vereadora, defendo aqui todas as nossas parlamentares e nossos parlamentares, negros e negras, que têm reagido contra o crime organizado por um Estado de direito em que a população pobre, negra e periférica não perca suas vidas por conta de uma política nefasta que tem sido feita em conluio com o Estado em vários lugares desse país. Nós

não podemos permitir isso. E não podemos nos silenciar diante de acusações que são feitas e estímulo ao ódio às nossas palavras que são feitas, inclusive, em redes sociais. Quero dizer que rede social não é terra sem lei e nós estamos colhendo tudo e, em breve, se for necessário, nós faremos todo o debate sobre isso. Inclusive, hoje eu quero aqui anunciar que a deputada Linda Brasil agora já recebeu ontem da DEPATRI três pessoas indiciadas sobre crime de ódio na rede social, e o Ministério Público também já acolheu a denúncia. Vereador, eu não vou ter tempo de passar a palavra, eu estava precisando fazer uma fala mais longa nesse sentido, certo? Porque nós precisamos reagir a esse processo, porque é a população negra periférica que está sofrendo as consequências, que não tem nada a ver com o crime urbanizado. Muitos têm, mas outros não têm. E a ponta do iceberg não é ali, a ponta do iceberg está no andar de cima, está no andar de cima desse país que precisa ser derrubado. Muito obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Sessão está suspensa. Vamos reabrir a sessão, enquanto temos quórum. Recomposição de quórum. Temos quórum. Vamos dar início à nossa Ordem do Dia. Comunico a vossas excelências que amanhã, quinta-feira, teremos somente um Pequeno Expediente em vista da realização de uma audiência pública sobre o nosso PPA às 10 horas. Isso já tinha sido avisado, mas nunca é demais relembrar. Vamos à leitura bíblica, professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – LEITURA BÍBLICA

Pois não, senhor presidente. Ao cumprimentá-lo, faço a leitura do livro de Romanos, capítulo 15, versículo 13, que diz o seguinte: “Ora, o Deus de esperança nos encha de todo gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pelo poder do Espírito Santo”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Projeto de Lei 266/2024, em redação ao final, Elber Batalha (Leu); O projeto está em apreciação, não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Lei 18/2025, em redação ao final, Elber Batalha. (Leu) O projeto está em apreciação, não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de lei 193/2025. Em redação final, Maurício Maravilha. (Leu); O projeto está em apreciação, não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de lei 202/2025, Iran Barbosa. Redação final. (Leu); O projeto está em apreciação, não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de lei 218/2025, em redação final, Alex Melo. (Leu) O projeto está em apreciação, não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de lei 291/2025, em redação final. (Leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Decreto Legislativo 75/2025, Breno Garibalde. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo 87/2025, Iran Barbosa. (Leu). O projeto está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Decreto Legislativo 98/2025, Isac Silveira. (Leu). O projeto está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de lei 239/2025, segunda votação, Camilo Daniel. (Leu); O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de lei 261/2025, segunda votação, professora Sônia Meire. (Leu). O projeto está em discussão, para discutir, a autora do projeto.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Então, esse projeto nasce da necessidade de nós termos transparência nas resoluções que o Conselho toma em relação às diferentes pautas que nós votamos aqui. Então, é muito importante para que nós possamos continuar referendando a importância e legitimando a importância dos Conselhos, é fundamental a transparência daquilo que os Conselhos como os conselhos agem, atuam, e o que eles defendem e o que eles rejeitam. Nós temos recebido vários projetos aqui, temos encaminhado vários deles aos conselhos para que eles possam se manifestar. Isso demora um pouco para a gente poder analisar, isso é uma coisa. Outra coisa são projetos, inclusive, que vêm do Executivo, como nós temos agora dois projetos do Executivo, inclusive o projeto da primeira infância, que deveria passar não só pelo conselho da pessoa, da criança e do adolescente, mas outros conselhos como pessoa com deficiência e demais conselhos, e que nós não temos isso. Então, seria muito importante que nós valorizássemos cada vez mais o trabalho do Conselho e, nesse caso, a transparência do trabalho dos Conselhos. Até porque tem Conselho aqui que eu já estou na segunda legislatura solicitando atas de reunião e os Conselhos não enviam. Então, para evitar, inclusive, judicialização, é importante que a gente tenha isso como lei. Essa é a nossa principal justificativa para esse projeto e eu conto com o apoio dos vereadores e vereadoras para aprovação, pela necessidade de transparência nos atos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O projeto continua em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 114/2025, Levi Oliveira, primeira votação. (Leu). O projeto está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação, aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei 130/2025. Levi e Oliveira, primeira votação. (Leu). Projeto está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 228/2025 de Iran Barbosa, em 1ª votação, que institui o Dia Municipal do Sanfoneiro e Sanfoneira. O projeto está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação, aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 275/2025, em primeira votação, Soneca. (Leu). O projeto está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação, aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 431/2025, Fábio Meireles. (Leu). O requerimento está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação, aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 438/2025, Selma França. (Leu). O requerimento está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação, aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 444/2025 da Professora Sônia Meire. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir; em votação; aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 446/2025, fora de pauta, de Camilo Daniel. (Leu). O requerimento está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação, aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Tem pela liderança, um pedido do professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA LIDERANÇA

Presidente, eu venho à tribuna na condição de Líder do PSOL, para refutar aqui uma insinuação que precisa ser corrigida. Um colega subiu à tribuna e afirmou que o PSOL prefere defender bandidos a defender policiais. Eu quero dizer que isso é mentira. Quero dizer, eu sou do PSOL. Ninguém nunca me viu aqui nessa tribuna atacar policiais. Eu tenho familiares policiais, eu tenho ex-alunos policiais, reconheço o trabalho dos policiais no nosso estado, fora daqui. Nunca ninguém me viu atacar policiais, a menos que seja merecedor de crítica, como, aliás, todo e qualquer profissional merecedor de crítica deve ter crítica dirigida, mas muito menos, ninguém nunca me viu aqui defender bandido. Eu espero que quem faz esse tipo de insinuação tome cuidado, porque eu sou do PSOL e não pactuo com bandido e não ataco policiais que exercem de forma digna sua profissão. Faço a crítica quando o policial excede. Faço a crítica àqueles que defendem que o extermínio, que a morte é a regra para garantir segurança pública. Isso não é verdade. Então eu quero refutar. Aliás, eu quero dizer, talvez o meu tempo não seja suficiente para fazer as listas, mas eu quero dizer que nós não vimos nenhum membro do PSOL sendo preso por tentativa de golpe de Estado, por tentativa de atentar contra a democracia, por depredação do patrimônio público, esses sim, bandidos. Procurem se tem do PSOL lá. Agora procurem, que vocês vão encontrar

membros de outro partido vinculado a esse tipo de crime. Do PSOL, não tem nenhum deputado do PSOL que vende emendas, está sendo investigado pela Polícia Federal, porque vendeu emendas, inclusive envolvendo ameaças com armas. Não tem. Mas vamos pesquisar, vocês vão encontrar de outro partido. Então nós não pactuamos com bandidos. Não temos fotos de membros do PSOL pousando orgulhosamente ao lado de criminosos. Muitos, inclusive, já condenados pela Justiça. Não tem. Mas a gente pode fazer a pesquisa. Então, eu quero pedir que a gente precisa ter um pouco de cuidado, porque não pode haver insinuações a respeito de quem defende bandido com a história. Eu peço respeito à minha história. Eu sou do PSOL e peço respeito à minha história. Eu respeito todo mundo aqui. Todo mundo tem história, a história todo mundo tem que ser respeitado. A minha também. Eu construo uma história na defesa dos Direitos Humanos e tenho muito orgulho de travar essa defesa. Enfrentando, sim, quem defende a arma como regra para enfrentar a incapacidade do Estado de garantir segurança para a população. Defendo as corporações que lutam o dia inteiro o tempo todo na defesa e na garantia da segurança da população. Mas me insurjo, e não me intimidam, me insurjo contra todos aqueles que integram essas corporações e que mancham essas corporações, porque são bandidos também. Aqui nessa Tribuna, quando aconteceu aquele fato no Rio de Janeiro, vim falar contra o fato e falo e assevero que aquilo foi uma tragédia, que marca a incompetência de um governo que não sabe atuar frente à insegurança da população. Não queiram esconder a incompetência de um governador fazendo apologia. E cuidado, tem muita gente entusiasmada por causa do apoio da população lá do Rio de Janeiro a isso. Cuidado, porque tem muitas outras análises a serem feitas. Mas quando eu vim aqui para a Tribuna falar contra, Presidente, ninguém me ouviu fazer uma fala, por exemplo, quando os policiais foram mortos, me solidarizei, agora estendi a minha solidariedade à população que fica vitimada por uma ação completamente desastrosa. Ora, basta comparar com outros lugares que têm feito ações contra o crime e essas ações têm que acontecer. E nós do PSOL defendemos a ação coordenada, inteligente e respeitosa à lei para atacar o crime. Nós defendemos. E muitas estão sendo feitas, sem o morticínio que aconteceu no Rio de Janeiro. Então é incompetente, sim, a forma como atuaram lá e não tentem colocar no PSOL a pecha de que apoia a bandida, porque são outros partidos que pactuam com a bandidagem. O PSOL não pactua.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Qual é o artigo do regimento, Lúcio?

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Presidente, esse pedido de tempo de liderança não coaduna com a minha fala. É apenas só para fazer esse registro. Eu disse, *ipsis litteris*, que eu expus, quando tratei da divisão de opção entre policiais e criminosos, qual era o lado do PSOL. Eu não disse qual era o lado do PSOL, e o vereador, que acabou de usar o termo de liderança, afirmou que eu disse que o PSOL apoia criminosos, apesar de que, às minhas convicções, eu não trouxe à Tribuna. Apenas para deixar claro que o vereador talvez tenha feito uma confissão, porque eu falei que eu expus de que lado o PSOL estava entre policial e bandido. Essa foi a minha frase, e o vereador talvez tenha confessado, que ele assumiu, a carapuça caiu. Eu não disse qual era o lado que ele estava, eu disse que eu expus o lado. Então eu acho que esse tempo de liderança não coaduna com a minha fala. Talvez a carapuça tenha caído acerca do PSOL sobre o que eles pensam, o que eles têm convicção. Não foi dito por mim e está nos anais aí da... Eu estou me referindo sobre a justificativa. Eu tenho o direito de pensar acerca do PSOL o que eu quiser, mas a minha fala ali disse: eu expus aqui na tribuna, qual é o lado que o PSOL fica...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Meus amigos, nós, vendo pela ordem, vamos convocar uma sessão ordinária para o dia de amanhã, na hora regimental, declarando... O pela ordem de Elber.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Meu Pela Ordem, Presidente, é para, de forma pacífica, registrar que está aqui entre nós, ali aguardando, a vereadora Selma França, nosso querido Raimundo Baiano, que é o homem da seresta do Raimundo Baiano, que completou semana passada 100 anos de idade. Que o exemplo de longevidade de Raimundo Baiano nos contamine como um todo nessa energia positiva.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Perfeito. Parabéns. Exatamente. Estamos trabalhando para chegar lá também, nos 100. Selma, como é o nome do juvenzinho?

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Pela ordem, Presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Selma, como é o nome do juvenzinho? William. William pode ficar à vontade para conversar com todos os vereadores, viu? Você é policial já, da ativa mesmo, não está pegando muita criminalidade na rua aí, está vendo? Já bateu a continência. Saúde, William. Pela ordem, Selma. Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

É para comunicar, já foi aprovado aqui hoje a nossa audiência. Essa audiência foi a pedido das mulheres que estão se organizando para a marcha. No dia 25 vai acontecer uma grande marcha das mulheres negras nesse país. Nós teremos provavelmente três ônibus saindo daqui do nosso estado para participar da marcha. Eu participarei com as demandas da população negra reivindicadas por essas mulheres, firme e forte. É sobre isso. Obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não havendo mais pela ordem, convoco a sessão ordinária para o dia de amanhã, na hora regimental, declarando encerrada a presente sessão. Um bom dia e boa tarde a todos.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Danilo S. Sodré.